

SATISFAÇÃO COM A EXPERIÊNCIA ACADÊMICA: A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Marta Fernandes Garcia* · Fábio Henrique Rafael Proença**

*Doutora em Educação (UNICAMP) e Professora do IFSP, campus Cubatão.

**Graduando do curso de Licenciatura em Letras (IFSP – CBT). Bolsista PIBISF de Iniciação Científica.

Área do Conhecimento (Tabela do CNPq): 7.08.03.03-0

Apresentado no

2º Encontro de Pesquisadores de Iniciação Científica do IFSP, Campus Cubatão

RESUMO: Este estudo buscou avaliar a satisfação com a experiência acadêmica de estudantes de um curso de Licenciatura em Matemática provenientes de um campus do Instituto Federal de São Paulo. Para tanto, foi construído um questionário estruturado, fundamentado na literatura sobre o tema, bem como nas características e ações institucionais desenvolvidas no campus investigado. O instrumento contém 3 dimensões: satisfação com o curso, satisfação com a instituição e avaliação/currículo. Participaram desta pesquisa 24 estudantes que frequentam os dois últimos anos do curso. Os dados foram analisados por meio de estatísticas descritivas e à luz do referencial teórico da área. Os resultados evidenciam, de maneira geral, alta satisfação com o acesso à coordenação do curso, com o relacionamento com os colegas e com os textos trabalhados em aula. Contudo, a satisfação é bem menor em relação à avaliação proposta pelos professores e à infraestrutura da instituição. Os dados deste estudo podem ser úteis às instituições e aos professores de cursos de licenciaturas ao possibilitar reflexão sobre a prática docente e sobre as experiências de formação oferecidas aos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: vivências acadêmicas; satisfação; formação de professores.

INTRODUÇÃO

Com o objetivo de contribuir para o acesso à educação superior brasileira, sobretudo, em cursos em áreas de escassez de formação de professores, o Instituto Federal de São Paulo (IFSP), começou a direcionar, a partir de 2008, ao menos 20% de suas vagas para cursos de licenciatura, sobretudo nas áreas de ciências e matemática. Contudo, como destaca Rabelo e Cavenaghi (2016), esse acréscimo no número de vagas em cursos de formação de professores sofre com a baixa taxa de conclusão, com o aumento do tempo de finalização dos cursos e, muitas vezes, com a baixa permanência dos professores nos cursos de Física, Matemática, Química e Biologia.

Constatando o fenômeno do abandono e evasão no curso investigado (Licenciatura em Matemática de um dos campi do IFSP) e o desejo de efetivação de ações e práticas que motivassem os alunos e promovessem o engajamento no curso e na profissão docente, foi desenvolvido um projeto de iniciação científica que buscasse, dentre outros objetivos, compreender o perfil dos alunos, bem como suas percepções sobre a qualidade das experiências acadêmicas vivenciadas ao longo do curso. A preocupação central é a continuidade do estudante com sucesso no ensino superior até a sua conclusão, entendendo que a democratização do acesso a este nível de ensino passa pela entrada do aluno, mas se concretiza com a sua permanência com qualidade (HERINGER, 2013).

MATERIAL E MÉTODOS

Diferentes questionários (abertos e estruturados) têm sido aplicados ao longo de 2019 nas turmas do 3º e 4º anos da Licenciatura em Matemática, curso que iniciou em 2016. A escolha dessas turmas se justifica pelo fato dos alunos já terem vivenciado boa parte do curso, possuindo melhores condições de avaliá-lo.

Para este texto, fizemos um recorte, focando na análise do questionário semiestruturado do perfil dos estudantes e do questionário estruturado sobre a satisfação com as experiências acadêmicas. Neste último, foi solicitado que o estudante desse uma nota de 0 a 10 para cada item apresentado. Os dados provenientes dos questionários estruturados foram submetidos à análise descritiva (MARTINS, 2002). Os principais estudos que fundamentaram a construção do instrumento de pesquisa são: Schleich, Polydoro e Santos (2006), Pinto et al (2017) e Suehiro e Andrade (2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em função do reduzido espaço do texto, apresentaremos nesta seção os principais resultados encontrados na pesquisa.

O perfil dos estudantes

A turma do 4º ano possui 12 alunos, sendo 5 do sexo feminino. A turma do 3º ano, por sua vez, possui 15 alunos, mas somente 12 participaram dessa pesquisa, sendo 3 do sexo masculino. Assim, a amostra é composta por 24 alunos, 10 do sexo masculino e 12 do sexo feminino.

A turma do último ano possui alunos mais velhos (3 acima de 40 anos, 3 acima de 30 anos e 4 acima de 25 anos). A maioria é solteira (9), não possui filhos (8), tem 1 ou mais irmãos (9) e se considera branca (9). Já o 3º ano apresenta 4 alunos com idade até 20 anos e 7 entre 21 e 25 anos. Ainda, a maioria é solteira (9), não possui filhos (10) e todos têm, ao menos, 1 irmão. Sobre questões de raça, 7 afirmaram ser brancos, 4 pardos/mulatos e 1 negro.

No 4º ano, 9 alunos são provenientes do ensino médio público e, no 3º ano, esse número sobe para 10. Quanto ao exercício de atividade remunerada, ambas as turmas possuem metade dos alunos trabalhando.

As percepções dos estudantes sobre as experiências de formação

Sobre a satisfação com o curso

Os alunos apontaram grande satisfação com o acesso à coordenação do curso. Este item obteve 14 notas 10, 5 notas 9 e 3 notas 8. Também demonstraram satisfação em relação: ao relacionamento com os colegas do curso e também com os professores, à disponibilidade dos professores em atender os alunos tanto durante quanto fora da sala de aula, ao domínio dos professores sobre os conteúdos das disciplinas e ao reconhecimento por parte dos professores da minha dedicação às aulas/atividades. No entanto, a satisfação foi mais moderada em relação às estratégias didático-pedagógicas utilizadas pelos professores nas aulas e a preparação dos alunos para lidar com os desafios da realidade escolar. Para estes 2 itens houve uma grande quantidade de notas 7.

Schleich, Polydoro e Santos (2006) evidenciam que a percepção dos estudantes em relação à sua satisfação acadêmica interfere no seu nível de envolvimento com a instituição/ curso, implicando nas decisões de permanecer ou não na instituição. Posto isto, os sujeitos da pesquisa indicaram boa satisfação com o curso o que, provavelmente, deve levá-los à conclusão do mesmo, sobretudo quando identificamos que já realizaram mais da metade do processo formativo.

Sobre a satisfação com a instituição

De todas as dimensões analisadas, a maior insatisfação se deu em relação à infraestrutura da instituição. Quase metade da amostra deu notas entre 1 e 5 para o item “Equipamentos disponíveis aos estudantes (scanners, impressoras, computadores etc.)”. Ainda, a satisfação foi média em relação aos itens: acervo da biblioteca, infraestrutura física das salas de aula, laboratórios com acesso à internet, infraestrutura física da instituição e espaço para estudo na biblioteca. Contudo, os alunos parecem

perceber o esforço da equipe gestora, pois a satisfação foi maior em relação ao “compromisso da instituição com a qualidade da formação”, pois 20 alunos (83,3%) atribuíram notas 8, 9 e 10. Demo (2009) sinaliza que a qualidade começa pela adequação da quantidade. Em outras palavras, é preciso garantir os recursos necessários, uma vez que eles contribuem para a qualidade da formação.

Sobre a satisfação com a avaliação e o currículo do curso

É possível identificar certo descontentamento dos alunos em relação à avaliação. O item “Avaliação proposta pelos professores” não recebeu nenhuma nota 10 e boa parte deu nota 6. Ainda, não houve forte concordância com os itens: “Os momentos de avaliação propostos no curso são momentos de efetiva aprendizagem” e “Clareza dos critérios de avaliação e coerência com os objetivos, conteúdos e metodologia”. Sabemos com Luckesi (2011) que uma avaliação qualitativa, emancipatória contribui para a democratização do ensino, para o aperfeiçoamento da prática docente e para a aprendizagem dos alunos.

Por outro lado, quase a totalidade dos alunos atribuíram notas 9 e 10 para os itens: “Relevância dos conteúdos para a minha formação”, “Promoção pela instituição de eventos acadêmicos na minha área de formação” e “Orientação adequada para a realização do estágio”. No entanto, a satisfação não é tão alta em relação à “Diversidade das atividades oferecidas em aula” e a “Diversidade das atividades extracurriculares oferecidas pela instituição”.

CONCLUSÕES

De maneira geral, o curso foi bem avaliado, demonstrando satisfação pela grande maioria dos estudantes. Contudo, há alguns pontos que exigem maior atenção, sobretudo, quanto à avaliação, à infraestrutura e ao incentivo a atividades extracurriculares. Os dados serão úteis para a reflexão dos docentes e coordenação do curso a fim de melhorar a aprendizagem dos estudantes. Além disso, pode colaborar com pesquisas da mesma natureza.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Federal de São Paulo pela bolsa de Iniciação Científica concedida para realização desta pesquisa e aos alunos que, gentilmente, participaram dela.

REFERÊNCIAS

DEMO, P. **Educação e Qualidade**. Campinas: Papyrus, 2009.

HERINGER, R. **Expectativas de acesso ao ensino superior**: um estudo de caso na cidade de Deus, Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Edição do autor, 2013.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2011.

MARTINS, G. A. **Estatística geral e aplicada**. São Paulo: Atlas, 2002.

RABELO, R. P.; CAVENAGHI, S. M. Indicadores educacionais para formação de docentes: uso de dados longitudinais. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 27, n. 66, p. 816-850, set./dez. 2016.

SCHLEICH, A. L. R.; POLYDORO, S. A. J.; SANTOS, A. A. A. Escala de satisfação com a experiência acadêmica de estudantes do ensino superior. **Avaliação Psicológica**, v. 5, n.1, p.11-20, 2006.